



MARTHA MEDEIROS

martha.medeiros@terra.com.br

## Um pedaço de papel

As festas de entrega do Oscar são cronometradas por softwares avançados. Efeitos especiais já foram utilizados durante as cerimônias para mostrar atores conversando ao vivo com personagens de animação. A tecnologia é aliada do cinema. No entanto, foi um pedaço de papel o causador do mico histórico no último domingo. O analógico deu uma rasteira na fantasia de Hollywood.

Logo após terminar o seu discurso de agradecimento, o produtor de La La Land, Jordan Horowitz, informado sobre o engano, viu-se na difícil tarefa de dirigir-se a seu concorrente e fazer justiça: "Moonlight é o melhor filme do ano. Não é piada". E então a equipe do alegre musical desceu do palco arrasada e a equipe do drama subiu ao palco sorrindo, numa irônica troca de posições. Sim, foi uma gafe, um papelão, mas não chego a lamentar a falha que humaniza todo script ensaiado.

Justamente quando nada pode dar errado é que o errado subverte as expectativas e desmonta a farsa da perfeição, lembrando que, afinal, a vida é assim mesmo, nem tudo funciona. Claro que, para a indústria cinematográfica, não é tão simples: o filme vencedor fatura milhões, alavanca carreiras, estabelece parcerias comerciais. Mas, para nós, é apenas mais um filme que ganhará um homenzinho dourado no cartaz. Aqueles 10 minutos de improviso é que entrarão para a história.

De repente, ninguém mais tinha texto decorado e o teleprompter não servia pra nada. A orquestra ficou sem ter o que tocar. Um produtor que já havia agradecido à mãe, à esposa, ao pai, aos filhos e ao Espírito Santo foi do céu ao inferno em segundos. Ryan Gosling, com seu ar blasé providencial, não devia estar feliz desde que viu Casey Affleck papar a estatuetas de melhor ator. Pois a confusão o favoreceu: sua perda deixou de ser individual para se tornar coletiva. Warren Beatty ganhou um protagonismo inesperado, apesar de não ter culpa pela troca de envelopes. Seu vacilo foi não ter dito "tem algo estranho acontecendo aqui" quando percebeu a encrenca. Em vez disso, passou a batata quente pra Faye Dunaway, que fez o que toda mulher faz quando vê um homem enrolando: "Deixa que eu resolvo". Mal vislumbrou um "La" em letras miúdas e secundárias, bradou ao microfone, confiante, o nome inteiro do filme. Cyborg, que tinha visão supersônica, não seria tão rápido.

Algum problema? Nenhum, apenas pessoas fazendo o que fazem todo dia: se virando. Para os organizadores e auditores do Oscar, foi um vexame planetário, mas para nós, espectadores, compensou. A mais importante noite do cinema, com um enredo que todo ano se repete, desta vez caprichou naquilo que realmente nos empolga: ofertou um final imprevisível.



## LEITOR

leitor@zerohora.com.br Editado por: Lúcia Pires - 3218-4399

ONDE ESTAMOS

Instagram @zerohora

Facebook facebook.com/zerohora

snapchat:zerohorarib

Twitter @zerohora

Google+ plus.google.com/+zerohora

WhatsApp (51) 99667-4125



### FOTO DO LEITOR



O empresário **LUÍZ CARLOS DAMASCENO** fotografou a cascata do Parque da Cachoeira, em Canela.

### MOMO

Uma lástima o Rei Momo não ser o nosso presidente. Neste final de fevereiro, apesar de Lava-Jato, corrupção, classe política em baixa, saúde e segurança inexistente e bandagem sem freios, entre tantos outros problemas, na TV só se vê alegria e felicidade entre o povo. Quem não é daqui não acredita que temos tantos problemas.

**MÁRIO WEBER**

Administrador - São Leopoldo

### ÁGUA DE PORTO ALEGRE

Novamente estamos tomando água com gosto e cheiro. É inadmissível que um órgão especializado como o Dmae nestes vários anos ainda não tenha descoberto o que causa o problema em Porto Alegre. Resumindo: incompetência, descaso, bagunça, falta de seriedade, descalabro administrativo, tudo o que mostra a forma como os consumidores são tratados. Privatizar é a solução. Acabar com estes cabides de empregos pagos por nós.

**SÉRGIO TOSTES DE ESCOBAR**

Produtor rural - Porto Alegre



### SOBRE ZH

Concordo inteiramente com Rosane de Oliveira (ZH, 28/2). É no mínimo estranha a passividade dos prefeitos de municípios frente ao problema das isenções no transporte público, e, ao mesmo tempo, a atitude de muitos em jogar a população contra os prestadores do serviço.

**ANTONIO AUGUSTO D'ÁVILA**

Economista - Porto Alegre

A sociologia de gabinete de Marcos Rolim, além de ultrapassada, é ultrajante. Em sua coluna "Sobre túneis e funis" (ZH, 25/2), ao afirmar que jovens negros e pobres são recrutados por facções nos presídios, desconhece a realidade das ruas. Ninguém precisa virar bandido por ser pobre. E, sim, traficantes são homicidas, pois diariamente acabam com a vida de famílias ao condenarem pessoas ao vício.

**VANDERLICE MOREIRA DE LIMA**

Policial civil

A capa do jornal (ZH, 25/2) com juízes intimidando o Estado a acomodar bandidos algemados e em condições degradantes é um deboche. Sufiro que deem uma volta por hospitais, postos de saúde e ruas e assistam ao que realmente é degradante. Poupe-nos desta barbárie que é dar assistência a bandidos usando nosso dinheiro.

**ARLETTE CHAGAS**

Secretária - Cachoeirinha

A Ajuris, em resposta ao leitor Fabiano Pinto (ZH, 27/2), esclarece que os juízes citados têm jurisdição na Vara de Execuções Criminais da Capital e, nessa qualidade, sua atribuição é zelar pelo cumprimento da Lei de Execução Penal e pelo respeito ao princípio constitucional da dignidade da pessoa. É reconhecido em favor de qualquer pessoa submetida, definitiva ou provisoriamente, à restrição da liberdade direitos, dentre eles o de tratamento adequado e respeitoso. A Constituição veda penas cruéis.

**LUIS CHRISTIAN O ENGER AIRES**

Diretor do Departamento de Valorização Profissional da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris)



Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 900 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-las e resumí-las para publicação

## OLÁ, ASSINANTE ZH

### Agora ficou mais fácil acessar o conteúdo digital de ZH

Esqueceu a senha? Não lembra qual dos seus e-mails está cadastrado? Ou ainda não criou o seu usuário para ter acesso ilimitado? Confira abaixo algumas dicas e aproveite!



#### Não lembro meu cadastro:

Acesse o link [bit.ly/meucadastroz](http://bit.ly/meucadastroz) e forneça os seus dados.



#### Quero criar o meu usuário

Acesse o link [zhora.co/cadastroassinante](http://zhora.co/cadastroassinante), preencha seus dados e aguarde o e-mail de ativação que enviaremos para você.



#### Não lembro minha senha:

Entre no link [bit.ly/minhasenhasz](http://bit.ly/minhasenhasz) e informe o e-mail que você cadastrou.



**COM O SEU CADASTRO ATIVADO, APROVEITE OS CONTEÚDOS DIGITAIS DE ZH**

\*Se você já tem usuário e senha, pode utilizar o mesmo normalmente. Qualquer dúvida, ligue 0800 644 5589.

